

Açores cada vez mais longe da convergência europeia

Estamos na cauda dos vários índices de Competitividade Regional

A Região Autónoma dos Açores está na cauda das regiões do país no que toca ao Índice de Competitividade Regional (ICR), que acaba de ser publicado pela Comissão Europeia.

Em seis anos, de 2016 a 2022, os Açores apenas subiram umas décimas, de 65,3 para 65,5, enquanto as outras regiões dispararam, com destaque para Madeira e Norte do país, apesar de a penas a Área Metropolitana de Lisboa (AML) continuar a apresentar níveis de competitividade acima da média europeia, ficando o resto do país aquém dos indicadores europeus, principalmente os Açores.

Últimos na estabilidade macroeconómica

No que toca à estabilidade macroeconómica, todas as cinco regiões do Continente — Norte, Centro, AML, Alentejo e Algarve — e as ilhas da Madeira e dos Açores estavam, em 2022, abaixo da média europeia com 83,3.

“A estabilidade macroeconómica é essencial para garantir a confiança nos mercados, tanto para os consumidores como produtores de bens e serviços”, lê-se no relatório da Comissão Europeia, o primeiro a já não incluir o Reino Unido.

O ICR mede as diferentes dimensões de competitividade em todas as regiões da União Europeia (UE), mostrando que ainda existem grandes diferenças entre as regiões da UE, mas também que as menos desenvolvidas têm vindo a melhorar a sua competitividade.

Este índice permite ter uma perspetiva europeia sobre a competitividade das regiões com base em 68 indicadores, sabendo-se, à partida, que as mais competitivas têm vantagens significativas em desenvolvimento económico e têm o PIB per capita mais elevado.

Este índice revisto dá uma visão mais aprofundada dos diferentes níveis de competitividade nas regiões da UE e é um instrumento precioso para uma melhor elaboração de políticas.

Norte à frente no indicador da Saúde

Para Elisa Ferreira, comissária da Coesão e Reformas na União Europeia, “a competitividade territorial é a capacidade de uma região para oferecer um ambiente atraente e sustentável às empresas e aos residentes para aí viverem e trabalharem”.

Segundo Elisa Ferreira, “este índice revisto dá uma visão mais aprofundada dos diferentes níveis de competitividade nas regiões da UE e é um instrumento precioso para uma melhor elaboração de políticas”.

No caso de Portugal, é no indicador da saúde que o Norte mais se evidencia ao superar a média europeia com 102,1 e ao destronar a AML que atinge

Competitividade nacional

Apesar de nos últimos seis anos todas as regiões terem registado uma evolução dos seus níveis de competitividade, apenas a Área Metropolitana de Lisboa continua a apresentar níveis de competitividade acima da média europeia.



Fonte: Comissão Europeia. Índice de base 100 face à média da União Europeia com base no Índice de Competitividade Regional (ICR).

os 96,4.

Se analisarmos o desempenho da região Norte, em 2022, é também no parâmetro da educação básica que mais se destaca com 108,2 no ranking europeu a que se segue a inovação com 107,5.

Mas o cenário muda de figura ao nível da qualidade e eficiência das instituições, com o desempenho das regiões portuguesas abaixo da média europeia: a AML com 98,3, a que se segue a região Centro com 96,5 e depois o Norte com 92,6, e o Algarve e Alentejo acima dos 90.

O indicador instituições capta a qualidade e eficiência destas, o nível de corrupção, assim como se “o clima institucional é favorável ao empreendedorismo”, lê-se no relatório.

Últimos na sofisticação dos negócios

Por oposição, as cinco regiões de Portugal Continental conseguem destacar-se neste ICR no que toca à sofisticação dos negócios, ainda que a AML continue a liderar, posicionando-se a uma grande distância das restantes com 164,7, a que se segue o Algarve com 121, o Centro com 109,8 e só depois surge a região Norte com 102,8.

Já o Alentejo por apenas 1,5 não atinge a média europeia assim como as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, com 91,5 e 88,4, respetivamente.

A sofisticação do negócio representa a especialização e diversificação assim como o papel da região para alavancar a economia e responder à concorrência.

Açores com pior desempenho no ensino superior

Uma grande discrepância entre as

regiões europeias ocorre no parâmetro do ensino superior, com os Açores a destacarem-se pelo pior desempenho (27,7), que fica muito aquém da média europeia e a uma grande distância da AML que se posiciona com 111,7.

Ainda assim, todas as restantes regiões ficam a abaixo — Norte (85), Centro (81,2) — com a Madeira (68,9) e o Alentejo (59,1) a menos de metade da média europeia neste indicador fulcral para a produtividade e o crescimento económico.

Mais uma vez, a AML supera a média europeia ao nível da prontidão tecnológica com 110,9 e todas as restantes regiões continentais ficam a poucos pontos percentuais.

O mesmo acontece ao nível da eficiência do mercado de trabalho com a região da capital lisboeta (102,4) a posicionar-se sozinha acima da média europeia, seguida muito de perto pelas restantes regiões — Centro com 99,5 e o Norte com 95,9.

Açores e Madeira distanciam-se da Europa na dimensão dos mercados

Ao nível do indicador dimensão dos mercados, as notícias não são as mais promissoras, com os Açores (25,4) e a Madeira (25,9) a uma grande distância de atingirem a média europeia.

E nem a AML o consegue, ficando a 0,2 pontos. Este índice visa “descrever a dimensão do mercado disponível às empresas, o que influencia diretamente a sua competitividade” e, por consequência, o empreendedorismo e a inovação, lê-se no relatório.

Também no tópico infraestruturas o panorama nacional não é o melhor, quando comparado com a União Europeia, com apenas a AML a posicionar-se acima da média europeia com 130,6 a que se segue o Algarve com 98,1 e só depois o Norte com

91,5.

O pior desempenho é das regiões autónomas dos Açores (53,3) e da Madeira (57,6), muito aquém da média europeia.

Mais uma vez, os Açores ficam abaixo da média europeia no indicador inovação com 37,4 seguidos do Algarve com 37,7, em contraposição com os 118,1 da região da capital portuguesa.

“As economias desenvolvidas precisam de ser na vanguarda das novas tecnologias, produzindo produtos e processos para manter a sua vantagem competitiva. O nível de capacidade de inovação de uma região tem impacto nas formas de que tecnologia é difundida dentro da região”, de acordo com o Índice de Competitividade Regional.

O Índice de Competitividade Regional mostra ainda que as regiões de Utrecht, Zuid-Holland e Île-de-France, que inclui a capital francesa, são as mais competitivas da UE.

Já no Sul da UE, as regiões de Portugal, Espanha e a maior parte da Grécia melhoraram o seu desempenho.

De acordo com o documento, a Área Metropolitana de Lisboa (AML) é a única região NUT-2 do país que está acima da média europeia no Índice de Competitividade Regional, na posição 67.

Já a região Norte apresenta a segunda melhor evolução entre 2016 e 2022. A terceira região que mais progrediu na sua competitividade regional é a que inclui a capital da Polónia (Varsóvia), que se vê, no entanto, igualada em termos de progressão pela região ultraperiférica da Madeira.

No índice, o Norte ocupa o lugar 133, o centro fica em 146, o Algarve em 174, a Madeira em 181, o Alentejo empata com a Madeira na posição 181 e os Açores surgem na posição 208.